



Comissão Executiva

Dr. Sérgio Marcos de Benveniste
Dra. Monique Marcos de Benveniste
Prof. Doutor A. A. Marques de Almeida
(Coordenador Executivo e Científico)

Conselho Consultivo

Prof. Doutora Maria José Ferro Tavares
Prof. Doutor António Borges Coelho

Director

Prof. Doutor A. A. Marques de Almeida

Editor

Dr. Paulo Mendes Pinto

Índice

Centro Alberto Benveniste na École Pratique des Hautes Études (Sorbonne, Paris)

O Centro Alberto Benveniste: Actividades

Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Corpo Prosopográfico de Mercadores e Gente de Trato

Ciclo de Conferências 2002

VI Curso de Estudos Sefarditas

VII Curso de Estudos Sefarditas

Biblioteca «Alberto Benveniste» - a Lei de D. José de 15 de Dezembro de 1774

Notícias

Pelo Mundo

Pela Net

Texto Antológico: "A Inquisição e alguns seiscentistas", de Pedro A. de Azevedo



Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Al. da Universidade, 1600-214 Lisboa
Telefone 21 79 50 000, ext. 317, Fax 21 79 60 063
Email: cat.est.s. sefarditas@mail.fl.ul.pt
Site: www.fl.ul.pt/cat.htm

CENTRO ALBERTO BENVENISTE NA ÉCOLE PRATIQUE DES HAUTES ÉTUDES (SORBONNE, PARIS)

Alocução de Esther Benbassa, directora do Centro Alberto Benveniste, pronunciada a 15 de Janeiro de 2002 na sala Liard, na Sorbonne.

Mesdames, Messieurs,

Je me réjouis de vous accueillir ce soir à la conférence inaugurale Alberto Benveniste Qui sera donnée par Yirmiyahu Yovel, professeur à l'Université hébraïque de Jérusalem et à la New School de New York. Tous les ans, un autre conférencier viendra s'entretenir d'un sujet ayant trait au domaine d'activité du Centre, dédié entièrement aux études et à la cultura sépharades. Ce n'est pas un hasard si nous avons placé la première conférence sous le signe du marranisme. Le Portugal a été la matrice du marranisme et la famille donatrice fait remonter ses origines au Portugal, avant d'émigrer, dans les siècles ayant suivi l'instauration de l'Inquisition, à Salonique, qui deviendra le berceau du séphardisme.

Ce Centre domicilié à la Section des Sciences religieuses de l'EPHE a été créé par ses proches au nom de leur père et mari Alberto Benveniste, humaniste et homme d'affaires, qui avait réussi à faire le pont entre la modernité et la tradition de ses origines, à l'aise dans les deux, cosmopolite, et homme de coeur. C'est pour honorer cet homme qui accordait une grande importance à la culture de ses ancêtres sépharades que la famille Benveniste a choisi d'implanter un tel lieu d'étude et de recherche à la Sorbonne où celle qui allait devenir l'épouse d'Alberto Benveniste fit d'ailleurs ses études de droit.

Né en 1904, Alberto Benveniste quitte Salonique pour s'installer à Marseille. Pendant la guerre, il se réfugie avec les siens au Portugal pour échapper au sort qui attendait les juifs dans cette Europe occupée par les nazis. Toute sa vie, il

vouera une grande reconnaissance à ce pays qui l'accueillit, tandis que son cousin Adrien Benveniste, jeune agrégé révoqué par Vichy de son poste d'enseignement, ex-professeur de Théo Klein (qui allait beaucoup plus tard devenir président du CRIF), viendrait avec ce dernier en aide aux Juifs étrangers à partir d'un réseau de résistance et mourrait pendant la guerre. Deux destins de deux Saloniciens attachés à la France et à sa culture. La famille Benveniste, en raison de sa reconnaissance à l'égard du Portugal qui les protégea, a également créé une chair d'études sépharades à l'Université de Lisbonne.

Aujourd'hui, le Centre Benveniste de Paris se propose de faire connaître la culture sépharade en attribuant des prix à la création, d'encourager la recherche en cours en donnant une aide aux chercheurs, et bien sûr d'honorer la recherche aboutie avec le prix Benveniste de la recherche. Il compte également contribuer par le biais de conventions à l'échange d'étudiants européens.

L'avenir des Juifs dépendra de leur dynamisme culturel. L'étude a toujours été privilégiée en monde juif. À une époque où l'ignorance commence également à y prendre sa place, à nous pédagogues ne reste que l'immense tâche de la combler. Chaque partie de l'univers juif de la Péninsule Ibérique ont créé une formidable aire culturelle dans les Balkans et dans une moindre mesure dans le Maghreb. Aujourd'hui que cette culture est en voie de disparition, il est urgent de soutenir les vocations de jeunes chercheurs qui veulent explorer le savoir sépharade qui domine longtemps la culture juive.

Moi-même j'ai commencé ma carrière de chercheuse en travaillant sur les Sépharades; aujourd'hui, je pense qu'il était de mon devoir d'enseignante et d'originale de créer les conditions nécessaires pour que d'autres prennent la relève. Conférences, colloques, aide à la recherche, prix à la recherche et à la création, en 2003 journées littéraires organisées conjointement avec le CNL, l'Université Stanford, l'Institut Simon Dubnow de l'Université de Leipzig, et le Musée d'art et d'histoire du judaïsme et la mairie du XI^e arrondissement de Paris, voilà quelques-unes des activités des mois à venir.

L'objectif du Centre n'est ni de pratiquer l'ethnicisme ni de

estrangeiro depois de ter publicado na patria varios trabalhos. É certo, todavia, que elle seguia o mosaismo, e que á religião por elle professada fôra declarada guerra de morte na península iberica, mas tambem é certo que só quasi exclusivamente entre os christãos-novos se encontravam individuos que se interessavam pela sciencia sem cuidar das minudencias mesquinhas dos cultos. Se nós os actuaes portugueses estamos ou não embebidos em preconceitos subjectivos e ainda alheios a methodos praticos fundados na intelligencia em substituição do sentimento, di-lo-há o futuro. Relativamente a Bocarro Francês, que acabei de citar como exemplo de um christão-novo que teve de se expatriar mais talvez pelas suas lucubrações, do que pelas suas tendencias mosaistas, encontra-se no livro 35^o das denuncias da Inquisição o depoimento de um conego da Sé de Evora chamado Gregorio de Pina, datado de 23 de agosto de 1658. Gregorio de Pina, que era licenciado e tinha 58 annos de idade, declarou «que vindo-se recolhendo da corte de Roma para este Reyno chegou a Liorne no fim de abril deste anno onde se deteve por espaço de dous meses, e ahy vio a Custodio Lobo cristão nouo não sabe se todo se em parte que elle conheceo nesta Cidade, morando a San Jose em companhia de huas molheres que fasião olandilhas, e se disia serem suas cunhadas e elle trataua nas mesmas Holandilhas, o qual he natural deste Reyno não sabe donde, nem quem forão seos pays e he homem magro de cara triste e representa idade de cinquenta annos, e nesta Cidade se disia que fazia trouas». Alem deste ainda viu Baltasar Coelho Alvares, seu genro fulano de Chaves, seu irmão o capitão Chaves, dois moços chamados os Villa-Reaes, parentes de João Fernandes Villa-Real¹⁴, relaxado pelo Santo Officio, Gabriel Medina, Manuel Nunes Malo e «Ao Doutor João Bocarro Rozales medico e Astrologo muito nomeado neste Reyno pello Liuro que tez do titulo de Anasaphaleuses e outros que imprimio e dedicou ao duque D. Theodosio». A estes todos viu em Liorne no bairro dos professores da lei de Moisés; e «que indo elle testemunha no dito tempo que aly se deteue por sua curiosidade ver a sinagoga dos Judeos em tempo que estauão

na sua predica vio nella estar assentados como os mais os ditos Custodio Lobo e o Doutor Rosalles». Disse ainda «que falou por duas veses na rua cõ o dito Doutor Bocarro Rosales e elle lhe disse que era judeo e professaua a Ley de Moyses, e tambem disse a elle testemunha que tinha para sy que os que seguião a ley de Cristo se salvauão tambem e tratando elle testemunha de o faser capaz de se reduzir a nossa Santa fee Catholica cõ as resões que se lhe offerecerão lhe não deferio a isso e depois disso se desuiaua o dito Doutor Rosales de fallar cõ elle testemunha»

. Alem destes ainda encontrou um Doutor Silva que, foi medico cathedratico em Salamanca e acrescentou que o Chaves, genro de Balthasar Coelho Alvares, tinha adoptado o nome de Abrahão Israel.

Um outro conego, mas da sé de Coimbra, chamado Manuel dos Reis de Carvalho, depôs- a 31 de agosto, dos judeos, naturaes de Portugal que viu na mesma cidade de Liorne na sinagoga e entre elles «ao Doutor Rosales medico portugues que neste Reyno se chama Bocarro, grande mathematico que imprimio livros e estaua cõ as mesmas insignias de Judeo cõ o qual fallou por muitas veses naquella cidade e por alguas lhe confessou ser Judeo e profitente da Ley de Moyses e que tinha sido neste Reino Judeo e o fora sempre e estranhando lho elle denunciante lhe respondeo que daria conta de sy a Deos e que elle e os mais Judeos hião bem, e que tambem os que seguiamos a Ley de Cristo nos saluavamos, e que sempre tivera grande conceito da pessoa de Cristo senhor nosso e que não hauia duuida que o Papa era uerdadeiro vigario de Cristo e da Igreja de Deos». Alem do que fica dito, acrescentou que na cidade de Liorne havia ainda mais portugueses, uns judeos e outros bons christãos, de que se seguia haver ás vezes desordens entre elles.

(14) Um seu parente foi já estudado pejo Sr. Ramos Coelho na separata de Occidente: Manuel Fernandes Villa-Real e o seu processo na Inquisição de Lisboa. 1897.

a contar a referida conversa a Manuel de Galhegos que informando-se veiu a reconhecer não só como verdadeiras as palavras de Jacinto Freire, mas que á seita ainda pertenciam Fr. Vivaldo De Vasconcellos, abbade do convento de Nossa Senhora do Desterro, e a sogra do Correia-Mor.

A conversa aqui referida foi delatada em sete de Abril por Luís Serrão Pimentel no palácio da Santa Inquisição, aonde fora chamado. Quem dera o ensejo a esta deligência, se elle próprio, se qualquer dos outros que nella intervieram, nada consta dos autos. Do effeito que fez na sua pessoa a noticia, affirmou que se escandalizara de tal ouvir; e quanto a Jacinto Freire declarou que esta achara a certidão ímpia, malé vola e indigna de um christão, porquanto já Deus declarara *non videbit me homo et uiuet*¹¹.

Desta denuncia resultou ser chamado á Inquisição no mesmo dia Jacinto Freire de Andrade, e depôs que estando quarta-feira de cinza em casa do Arcediago já referido, juntamente com D. João Pereira, prior de S. Nicolau, D. Francisco Manuel de Mello e com Rodrigo de Figueiredo, disse D. Francisco que nesta cidade havia muitos alumbrados e que vira a certidão de que já dera conta. Numa outra reunião que ali se tinha celebrado, havia poucos dias, a que assistira Luís Serrão, tratara-se do mesmo assunto e então referira o Arcediago que a oração se havia de dizer com a boca torcida. Foi esta sessão, portanto, a que delatou Luís Serrão Pimentel. Jacinto Freire continuou alliviar a consciencia declarando que o chronista Fr. Francisco Brandão lhe dissera, que Fr. Vivaldo de Vasconcellos escrevera aos outros abbades que o Mundo se acadava e que só os justos haviam de ficar. O effeito que produzira nelles a estranha revelação, foi muito contraria ao que o bom Fr. Vivaldo julgara, por isso que os referidos abbades escreveram a Brandão ou ao Esmoler-mor Fr. Luis de Sousa, que o seu collega do convento do Desterro deveria estar fóra de siso.

Nestes dois autos, apesar da sua pequenês, encontramos reunidos cinco homens que illustraram as letras portuguezas e que por demais conhecidos, dispensam qualquer apresentação. São elles D. Francisco Manuel de Mello, a

quem o sr. Edgar Prestage dedicou recentemente um estudo; Jacinto Freire de Andrade, o autor da *Vida de D. João de Castro* e protegido do Inquisidor D. Francisco de Castro, em frente de quem o estilista teve uma discussão com Fr. Pedro de Magalhães que o levou a interromper as relações; Manuel de Galhegos, o autor da *Gigantomachia*; Luis Serrão Pimentel, o cosmografo-mor; e Fr. Francisco Brandão, illustre chronista. Alguns miudos factos aqui se encontrarão para augmentar as biografias destes escritores, mas taes não levanto para evitar a demora na publicação de tão interessantes peças.

Em 10 de março de 1677 foi chamado á Inquisição para depôr, Duarte de Sousa Coutinho da Mata, correio-mor, sobre o livro que se dizia que os padres da Companhia de Jesus compunham contra o procedimento do Santo Officio e sobre o perdão geral concedido aos christãos novos¹². A familia dos correios-mores continuava, portanto, ainda vinte e quatro annos depois dos factos descritos, a ser alvo da attenção do Santo Officio. Este livro, sabemos por um depoimento de José Pessanha, irmão de Luis Pessanha, moradores em Elvas, que estivera em Lisboa em casa do Correio-mor, estar sendo escrito na Quinta do Val de Rosal pelo P. Pedro Zuzarte, ainda que elle fosse taribuido á penna do illustre P. Vieira¹³. Sobre a seita dos illuminados ou alumbrados transerevo para aqui o que diz o *Diccionario* de Moreri, VI, 114: «com el socorro de la oracion mental, y la union com Dios, de que se alababan, se hallaban en estado tal de perfeccion, que no necessitaban ni de buenas obras, ni de sacramentos de la iglesia, y que tambien podian exercer los comercios mas ilicitos y mas infames, sin cometer en ello pecado venial». A ultima manifestação que houve deles em Hespanha, foi no anno de 1623.

Quanto andavam apensionados os espiritos mais luminosos de Portugal pelas investigações do Santo Officio, tendo os que pretendiam viver em paz de abandonar todas as veleidades de critica para não seguir as pisadas dos oprimidos christãos-novos, que se expatriavam ás occultas, bem mostra a resolução do celebrado Bocarro Francês de ir morrer no

(11) Exodo, 33, d. 20.

(12) Caderno 56 do Promotor, fl. 237 v.

(13) Id., fls. 269 e 270.

redonner vie à cette culture, mais de se consacrer à son étude pour que le savoir continue à régner et que la culture sépharade sorte de son ghetto nostalgique et cesse d'être vue comme exotique ou folklorique. Les Sépharades ont participé à la civilisation, même modestement, et en tant que tels ils ont eu leur part dans l'édification de cette Europe qu'ils ont sillonnée à travers les siècles, y créant de nouvelles communautés, que ce soit à Amsterdam, Anvers, Hambourg ou Bordeaux, et élargissant leurs horizons jusqu'aux confins de l'ex-Empire ottoman. Une Europe multilingue, multiculturelle et plurielle.

Que la famille Benveniste, elle aussi dispersée en Europe, soit remerciée pour sa contribution à la création de ce centre, ainsi que la Section des Sciences religieuses de l'EPHE et son président qui ont bien voulu l'accueillir et le soutenir.

O CENTRO ALBERTO BENVENISTE: ACTIVIDADES

Conférence Alberto Benveniste Prix Alberto Benveniste Flâneries littéraires sépharades: Lisbonne, Paris, Istanbul ...

Implanté à la Section des Sciences religieuses de l'École Pratique des Hautes Études (Sorbonne, Paris), le Centre Alberto Benveniste pour les études et la culture sépharade doit son existence au soutien de la famille Benveniste (Lisbonne-Lausanne). Il a notamment pour vocation:

- l'encouragement de la recherche et de la création sur le monde judéo-ibérique avant et après l'Expulsion des Juifs d'Espagne en 1492, aussi bien dans le domaine de la langue, de la culture que de l'histoire. Le Centre fournira, en association avec la Section des Sciences religieuses, l'encadrement scientifique adéquat, et pourra offrir des aides matérielles et financières de natures diverses aussi bien aux étudiants qu'aux chercheurs confirmés. Plusieurs étudiants en DEA et en doctorat poursuivent déjà leurs recherches

dans ce cadre. Toute demande doit être envoyée au Centre et comporter un bref CV et une présentation du projet;

- l'organisation d'une «Conférence Alberto Benveniste» annuelle, en Sorbonne, assurée par un universitaire français ou étranger de renom, et donnant lieu à publication; La première conférence Alberto Benveniste a été prononcée par M. Yirmiyahu Yovel, Professeur à l'Université hébraïque de Jérusalem et à la New School for Social Research de New York, le 15 janvier 2002, à 17h, salle Liard, sur «La nouvelle altérité: dualités marranes des premières générations»; un tiré à part de cette conférence est disponible sur demande.

- l'attribution, tous les ans, d'un prix de la création et d'un prix de la recherche, de 1500 euros chacun, pour une oeuvre publiée en français ou produite en France et ayant un lien direct avec le domaine d'intérêt du Centre;

- Les Prix Alberto Benveniste 2002 pour la culture sépharade sont revenus en littérature ex aequo à Sylvie Courtine-Denamy pour *La Maison de Jacob* (Phébus) et à Anne Matalon pour *Conférence au C/ub des Intimes* (Phébus), et en histoire à Nathan Wachtel pour *La Foi du souvenir: Labyrinthes marranes* (Seuil). Ils ont été attribués le 15 janvier 2002 à l'issue de la conférence de Y. Yovel.

- Les Prix Alberto Benveniste 2003 seront remis en mars 2003, à l'occasion des «Flâneries littéraires sépharades». Les auteurs d'oeuvres écrites, qu'ils soient candidats au prix de la recherche ou au prix de la création, devront envoyer au Centre, avant le 15 décembre 2002, un CV d'une page maximum et 7 exemplaires de leur ouvrage. Seuls les ouvrages parus en 2001 et 2002 pourront être présentés. Les candidats peintres, sculpteurs, etc. sont priés de prendre directement contact au 01 43 5681 33. Le jury qui décidera de l'attribution des prix est constitué par les membres du Conseil scientifique;

- L'organisation de «Rencontres Alberto Benveniste» tous les deux ans réunissant des spécialistes autour d'un theme lié à

l'histoire et à la culture du monde judéo-ibérique.

Du 22 au 24 mars 2003, avec le soutien du Centre Taube d'études juives de l'Université Stanford (États-Unis), de l'Institut Simon Dubnow de l'Université de Leipzig, du DAAD (Service d'échange universitaire allernand), du Musée d' Art et d'Histoire du Judaïsme (Paris), de la Mairie de Paris et du Centre National du Livre, le Centre Alberto Benveniste organise trois journées de «**Flâneries littéraires sépharades: Lisbonne, Paris, Istanbul ...**», principalement marquées par:

Le 22 mars, à la Mairie du XI^e arrondissement de Paris, une après-midi de rencontres avec des écrivains contemporains français et étrangers auteurs de romans à thème sépharade: Pierre Assouline, Catherine Clément, Michel Host, Brigitte Peskine (France); Richard Zimler (Portugal/États-Unis); Rina Ouziel- Blumenthal (Israel); Ana Gord (Serbie); Angel Wagenstein (Bulgarie); Vivet Kanetti, Mario Levi, Kâmuran Solmaz, Meltem Yönder (Turquie). Le modérateur en sera Jean-Maurice de Montremy. Cette rencontre sera suivie d'une lecture d'extraits de textes littéraires par la comédienne Judith Magre;

Le 23 mars, au Musée d' Art et d'Histoire du Judaïsme de Paris, «Écrits auto- biographiques» de Elias Canetti, lus par Pierre Arditi.

Le 24 mars, en Sorbonne, salle des Actes, un colloque scientifique réunissant des spécialistes français et étrangers de la littérature sépharade ancienne et moderne: Ross Brann (La littérature sépharade dans la péninsule Ibérique); Harm den Boer (La création littéraire des Sépharades à Amsterdam); Éric Leroy du Cardonnoy (Elias Canetti); Jacqueline Ferreras (*La Célestine*); Clara Lévy (Albert Cohen); Deborah Nord (Grace Aguilar prototype de l'écrivain femme sépharade, la place de son oeuvre en Angleterre); Carsten Schapkow (Le Sépharade dans la littérature allernande). Projection du film d'Enrico Isacco sur les

cimetières juifs des Balkans.

Un programme détaillé sera prochainement disponible. Des changements sont encore susceptibles d'intervenir.

- La constitution d'un fonds de documentation et d'une bibliothèque destinés à faciliter le travail des chercheurs et des étudiants;
- Le développement d'actions communes avec des universités étrangères, telles que l'Université de Lisbonne, l'Université Stanford, l'Université de Washington (Seattle), l'Université hébraïque de Jérusalem, l'Université de Tel-Aviv, l'Institut Simon Dubnow pour l'histoire et la culture juives à l'Université de Leipzig, le DAAD (Allemagne).

DICIONÁRIO HISTÓRICO DOS SEFARDITAS PORTUGUESES: CORPO PROSOPOGRÁFICO DE MERCADORES E GENTE DE TRATO

(Ref. POCTI/HAR/42393/2001)

A equipe actualmente em trabalho é constituída pelos seguintes elementos:

- A. A. Marques de Almeida (IR)
- Florbela Veiga Frade
- Patrícia Correia
- Susana Mateus (bolseira)
- Paulo Mendes Pinto

Para qualquer contacto ou esclarecimento, pede-se que se use o e-mail da Cátedra, ou: paulopinto@mail.vis.fl.ul.pt

TEXTO ANTOLÓGICO

“A Inquisição e alguns seiscentistas” de Pedro A. de Azevedo

Publicado originalmente em: *Arquivo Histórico Português*, Vol. III, nº 12, 1905, pp. 461-465.

Num dos dois primeiros dias do mês de abril de 1653, estavam reunidos em casa de Francisco de Sousa de Meneses, arcediogo de Valdigem, a Valverde, sitio que corresponde hoje ao principio da Avenida da Liberdade: Luis Serrão Pimentel, Jacinto Freire de Andrade, e Guilherme Figueira em ameno convívio, discretando sobre varios assuntos. De conversa em conversa veio a Jacinto Freire a lembrança de comunicar á reduzida assembleia a existência de uma seita que não tinha por indispensável prececer a comunhão da necessária confissão, bastando substitui-la por uma oração mental, a qual era, todavia, de tal effeito que sendo dita em bons termos faria aparecer na partícula da hóstia visivelmente a Jesus Christo. Luís Serrão Pimentel que era ignorante de tal novidade, perguntou então se havia numerosos adeptos a que Jacinto Freire respondeu declarando que muita gente alta, grave e autorizada tinha taes preceitos. Commentou então Serrão Pimentel, que se assim era em breve o Santo Officio teria de exercer a sua missão, ao que interveio o Arcediogo dizendo maliciosamente que já no Santo Officio havia um, explicando depois que esse não era na qualidade de preso, mas sim na de ministro, o qual viria a ser o Padre Mestre Fr. Pedro de Magalhães. Jacinto Freire confirmou o dito do Arcediogo e referiu que D. Francisco Manuel de Mello vira uma certidão passada pelo referido Padre Mestre, em que cathegoricamente affirmava ter visto a Jesus Christo na hóstia consagrada, dizendo missa na ermida de Santo Amaro (S. Mauro ou S. Amauro), ao mesmo tempo que lhe dizia ser necessario construir-se naquella sitio um convento da ordem de S. Domingos. A conversa acabou por aqui, mas Serrão Pimentel que era palrador como um moderno português, veio

Estão presentes na mostra uma grande variedade de obras de arte, documentos multimedia e dados de trabalhos arqueológicos.

A exposição foi inaugurada pela Ministra dos Assuntos Exteriores, Ana Palacio. Estiveram presentes na cerimónia o Embaixador de Israel en Espanha, Herzl Inbar.

PELA NET

Boletim electrónico:

SEFAR*Aires*

Aires de SEFARAD desde BUENOS AIRES
BOLETÍN MENSUAL

A direcção deste boletim está a cargo do Arq. Luis León, e são acesores os Sr. José Mantel, Dr. Nisin Mayo e Dr. Santó Efendi.

Este boletim pode ser pedido por e-mail para:
sefaraire@hotmail.com ou sefaraire@datafull.com

Musica na Net

Quem procura musica sefardita, não pode deixar de consultar a **Etnomusic**.

Situa-se esta discoteca em barcelona na C/ Bonsuccés, 6 - 08001 Barcelona - Tel/fax : 34-93.301.18.84

e-mail: etnomusic@etnomusic.com

Web page: <http://www.etnomusic.com/tienda.asp> (onde se podem encontrar os catálogos).

Grupo de discussão na net sobre temas sefarditas:

Sefaradi@yahoogroups.com

Moderador: Uriel Valls

Samuel SIRAT, Haham Bashi Raphy MARCIANO, Elie WIESEL, Jacques AELION.

No final da sessão, Haïm-Vidal dará uma lição intitulada "Djudeo-espanyol i Umanismo".

Para mais informações, contactar o CENTRE

COMMUNAUTAIRE (Karen) - 119, rue La Fayette - 75010 Paris, ou pelos telefones: 00 331 53 20 52 52 - Fax 00 331 53 20 52 50, e e-mail: centrecommunautaire@hotmail.com

PELO MUNDO

A *Asociación Sevilla-Sefarad* e a *Fundación Legado Sefardí* levaram a cabo a «**I Jornada sobre la Sevilla Sefardí**» entre 13 e 18 de Janeiro de 2003.

Decorreu na Universidade de Sevilha e apresentou o seguinte programa:

Conferências:

- **Dr. D. Manuel González**, Catedrático H^a Medieval Universidad de Sevilla. Coordinador de las Jornadas.
- **Dr. D. Antonio Collantes de Terán**, Profesor H^a Medieval Universidad de Sevilla.
- **Dra. D^a Isabel Montes Romero Camacho**, Profesora Historia Medieval Universidad de Sevilla.
- **Dr. D. Juan Luis Carriazo Rubio**, Profesor H^a Medieval Universidad de Huelva.
- **D. Manuel Barrios Gutiérrez**, historiador e escritor.

Festival «Murcia Tres Culturas»

De 5 a 30 de Maio de 2003 realiza-se o festival «Murcia Tres Culturas». Desde que se iniciou este acontecimento, há quatro anos, o festival tem considerado distintas manifestações artísticas, especialmente a música, como umnexo de união entre os povos.

Este ano, reúne 25 actuações musicais, dança, teatro e, pela primeira vez, realizar-se-à uma maratona de contos que versarão as três culturas. Esta maratona terá lugar no Centro Cultural Las Claras de Cajamurcia.

Teve lugar em Girona, durante o mês de Fevereiro, um curso dedicado ao tema turismo cultural e patrimonio judaico, dirigido a profissionais do sector e outras pessoas interessadas.

Para mais informações: Assumpció Hosta, Directora Patronato Municipal Call de Girona, e-mail: call@irona@ajgirona.org

A 9 de Dezembro teve lugar na Brandeis University, Waltham, Massachusetts, um congresso sobre as mulheres judias da Turquia, com o título: "**Jewish Women in Turkey, living in a Secular Islamic State**".

Paralelamente terá lugar uma exposição fotográfica do rabino Joshua Plaut com o título:

"The Star in the Crescent: Traditional Jewish Life in Modern Turkey".

Tomaram a palavra:

- Ruth Lamdan, "Jewish Women in the Ottoman Empire 16th-17th Centuries"
- Avigdor Levy, "Professional Jewish Women in Turkey in the Early Twentieth Century"
- Leyla Neyzi, "Turkish Jews in Light of Kemalist Modernism: In Between Christians and Muslims"
- Nora Seni, "Turkish Jewish Women as Sources of Renaissance"
- Leyla Navaro, "Young Jewish Women in Contemporary Turkey: Communal Pressures and Survival Strategies"
- Karen Gershon Sarhon, "The Emancipation of Jewish Women in Turkey"
- Suzy Hug Levy, "Jewish Women's Art in Turkey"

Em Toledo está patente a exposição "**Memoria de Sefarad**", organizada pela Sociedad Estatal para la Acción Cultural Exterior (Seacex).

CICLO DE CONFERÊNCIAS 2003

Abril 24

Dra. Carmen Ballesteros. (Universidade de Évora)
O Património judaico no Alto Alentejo

Maio 8

Prof. João Cosme. (Universidade de Lisboa)
A actividade inquisitorial na margem esquerda do Guadiana (1640-1715)

Maio 22

Prof. Fernanda Olival. (Universidade de Évora)
Rigor e interesses: os estatutos de limpeza de sangue em Portugal (Séculos XVI-XVIII)

VI CURSO DE ESTUDOS SEFARDITAS Problemáticas da Escrita da História: Os Sefarditas Portuguesas na Historiografia Nacional

Docente: Paulo Mendes Pinto

Cátedra de Estudos Sefarditas «Alberto Benveniste»

Centro de Estudos em Ciência das Religiões da Universidade Lusófona

Nas datas anunciadas, decorreu o VI Curso Livre de Estudos Sefarditas.

Foram participantes: Maria Salema Sande e Castro, Carlos Miguel da Cruz Luís, José Manuel Ruaz Branco Ramos, José Carlos Calçada Bastos Aires, Florbela Veiga Frade, Maria Odete Bouzon, Monique Benveniste, Ana Isabel Cardoso Vaz, José Manuel Morais Pestana, Maria de Lurdes Almeida, Ana Bela Matias, Maria Leonor Belo Sequeira.

VII CURSO DE ESTUDOS SEFARDITAS *La Intolerância religiosa en España: El Tribunal de la Inquisición*

Docente: Ángel de Prado Moura
Universidade de Valladolid

Entre 17 e 20 de Março próximo, terá lugar o VII Curso de Estudos Sefarditas com o seguinte programa:

1.ª sessão
(17 de Março)
A intolerância religiosa. As origens da Inquisição em Espanha.

2.ª sessão
(18 de Março)
A organização interna do Tribunal do Santo Ofício

3.ª sessão
(19 de Março)
O processo inquisitorial nos tribunais espanhóis

4.ª sessão
(20 de Março)
A repressão inquisitorial: herejes e heresias

Currículo:

O Professor Angel de Prado Moura é professor titular de História Moderna na Universidade de Valladolid. Tem realizado investigação em diferentes áreas da História, sendo, porém, o Tribunal do Santo Ofício, em Espanha, o seu principal campo de trabalho.

De entre os seus livros publicados contam-se: *Inquisición y inquisidores*; *Las hogueras de la intolerancia*; *Inquisición y Sociedad*; e *El Tribunal de la Inquisición en España*.

Tem participado em trabalhos académicos nas Universidades de Lisboa, Aix-en-Provence, Gante, e La Sapienza.

BIBLIOTECA «ALBERTO BENVENISTE»

Aquisições

A Cátedra de Estudos Sefarditas adquiriu recentemente um exemplar impresso da *Lei de D. José de 15 de Dezembro de 1774*, que vem por fim à denominação de **cristãos-velhos e cristãos-novos**.

Como apresentação do documento e forma de percepção da sua importância, junto se publica um breve texto sobre o documento em causa.

A propósito da Lei de D. José de 15 de Dezembro de 1774: o fim das denominações de *Cristãos-Novos* e *Cristãos-Velhos*

Por Florbela Veíga Frade

No reinado de D. José e governo do Marquês de Pombal várias foram as medidas tomadas para alterar a posição do cristão-novo na sociedade portuguesa. Essas disposições denotam uma certa abertura ao espírito das Luzes patente na aplicação de determinados conceitos, que se prendem com uma visão mais racional do mundo. Mas, não deixam de ser marcadas pelo espírito da sua época em que o mais importante é a centralização do poder régio e o seu fortalecimento face ao da Igreja. Neste âmbito, não se quer instaurar a tolerância religiosa ou a extinção do tribunal do Santo Ofício, mas sim a manutenção do crime de heresia na jurisdição da lei secular e a colocação da Inquisição sob tutela governamental.

A cristalização de determinados comportamentos e a dificuldade em transformar mentalidades podem explicar em parte a insuficiência dessas disposições. Contudo, há que ter em conta que o reinado de D. José foi bastante mais moderado do que qualquer dos anteriores em relação à questão dos cristãos-novos e à sua participação na sociedade portuguesa. A política de D. José retoma em muitos aspectos

a que prevalecia no século XVI antes do estabelecimento da Inquisição no que se refere à tolerância para com os conversos. Ressalve-se que muitas vezes a Lei diverge da *praxis* jurídica e social, na medida em que ao longo dos séculos houve várias formas de contornar o que era proibido e inaceitável socialmente.

Depois do terramoto e da destruição do edifício da Inquisição, D. José mandou a 2 de Maio de 1768 destruir todas as listas de tributos e cópias onde vinham citados os nomes de cristãos-novos¹. Desta forma fomentava-se a assimilação e simultaneamente garantia-se a privacidade dos descendentes de nação hebreia, tornando-se mais difícil provar a ascendência cristã-nova de cada um. Para Ribeiro Sanches, a existência da Inquisição e dos autos de fé, das inquirições sobre limpeza de sangue, dos perdões gerais e fintas pagas unicamente pelos cristãos-novos fez com que o número destes aumentasse ao longo do tempo em vez de diminuir². A actividade da Inquisição seria portanto, fomentadora de toda uma série de complexas redes de valores e interesses profundamente gravados no comportamento e mentalidade de Portugal setecentista.

O corolário da nova forma governativa materializou-se na lei de 25 de Maio de 1773 que aboliu a distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos, e isto após uma paulatina reivindicação dos descendentes dos conversos por igualdade de estatuto social e possibilidade de aceder a cargos públicos³. Esta medida é uma renovação das leis de 1 de Março de 1507 e de 16 de Dezembro de 1524 quando se aboliu a distinção entre cristão-novo e velho. Por esta, quem usasse essa terminologia era condenado à deportação e confisco de bens⁴. Todavia, a mentalidade não se modifica por decreto, e muitas foram as interpretações e os abusos perpetrados, e os interesses que eram servidos anteriormente não desapareceram de imediato com a nova lei que se arrisca a ficar letra morta.

Assim, D. José, após consultas e pareceres da Mesa do Desembargo do Paço e da Mesa do Conselho Geral do Santo Ofício, decidiu que devia legislar no sentido de não haver

quaisquer dúvidas de interpretação⁵. A lei de 15 de Dezembro de 1774 resulta, portanto, do vontade régia em terminar com quaisquer dúvidas ou interpretações falaciosas da lei, dando-lhe a interpretação verdadeira, recorrendo para isso, para além dos pareceres referidos, aos conselhos dos ministros de Estado e de Gabinete.

No preâmbulo da lei, faz-se um estado da situação que urge modificar: a lei de 25 de Maio aboliu a distinção entre cristãos-velhos e novos, mas continuava-se a manchar de infâmia os reconciliados com a Igreja e seus descendentes e ainda a fazer o confisco de bens. Estes dois abusos feitos por algumas pessoas, referidas como alienadas, conduziram à elaboração do diploma de 15 de Dezembro que apontava duas providências⁶.

Antes da lei de 1773 a infâmia aplicava-se ao acusado de crime bem como aos seus descendentes por via paterna, mesmo depois de se ter reconciliado com a Igreja e de ser por ela recebido. Contudo, não existia lei secular ou cânone da Igreja que a isso obrigasse, pois a pena de infâmia apenas se aplicava aos hereges que fossem condenados à morte. Por isso não podia incorrer em infâmia quem verdadeiramente se arrependesse e fosse recebido pela Igreja. Se a confissão e o arrependimento obtêm perdão e misericórdia, ficando-se livre de toda a mácula na esfera religiosa, também na secular o cumprimento da pena concede a reinserção social⁷.

O sequestro de bens ocorre quando se tratam de impenitentes condenados à pena capital a qual é imposta pela justiça secular. Todavia, o Santo Ofício procedia ao confisco dos bens das pessoas, mesmo das reconciliadas (sem que tivessem sentença de morte)⁸, o que acaba por ser uma ilegalidade.

A lei de 15 de Dezembro clarifica, para que não restem dúvidas, que só incorre em infâmia e perda de bens os hereges impenitentes sentenciados em pena capital. Assim, os cristãos-novos acusados de judaizantes reconciliados com a Igreja e depois de penitenciados não podiam ser alvo do sequestro de bens porque as suas sentenças não eram de morte, perderão, sim, os bens todos aqueles que puserem em

causa esta vontade, agora claramente expressa⁹. Esta lei de D. José segue as Ordenações Filipinas¹⁰ que delegam na Igreja e juizes eclesiásticos as penitências espirituais, mas marca claramente a esfera de acção da Igreja e a do Estado, que era afinal o que se pretendia.

NOTÍCIAS

De 22 de Janeiro a 6 de Fevereiro esteve patente no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa a exposição «**A Arte da Escrita Hebraica. Manuscritos Judeus e Objectos de Culto**».

A exposição foi realizada pelo Departamento de Assuntos Científicos e Culturais e pelo Divisão de Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, e com a colaboração da Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste.

Na inauguração, bastante concorrida, estiveram presentes o Sr. Embaixador de Israel e o Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor António Nóvoa.

Na inauguração da exposição actuou o duo Yahli Toren (voz) e Tobias Ruger (saxofone) que interpretaram um vasto leque de melodias em ladino.

No dia 27 o Prof. Doutor José Augusto Ramos proferiu uma conferência subordinada ao tema: *A Arte da Escrita Hebraica: Pistas de Leitura*.

No dia 6 de Março pelas 18 horas ocorre uma homenagem ao colaborador da Cátedra (que na Faculdade de Letras pronunciou uma conferência a 15 de Janeiro de 1998), **HAÏM-VIDAL SEPHIHA**, pelos seus 80 anos.

Tomarão a palavra diversas personalidades, entre elas, René-

(1) Meyer Kayserling, *História dos Judeus em Portugal*, São Paulo, 1971, p. 289.

(2) Ribeiro Sanches, *Christãos Novos e Christãos Velhos em Portugal*, 2ª ed., Porto, imp. 1973.

(3) Meyer Kayserling, *História dos Judeus em Portugal*, São Paulo, 1971, pp. 132-133; Maria José Ferro Tavares, *Los Judios en Portugal*, Madrid, Mapfre, 1992, pp. 317, 353, 357.

(4) Maria José Ferro Tavares, *Los Judios en Portugal*, Madrid, Mapfre, 1992, p. 357.

(5) *Lei de D. José de 15 de Dezembro de 1774*.

(6) *Id. lb.*, p. 1.

(7) *Id. lb.*, pp. 1-2.

(8) *Id. lb.*, pp 2-4.

(9) *Id. lb.*, pp. 4-5.

(10) *Ordenações Filipinas*, Livro V, tit. I, Lisboa, 1985, pp. 1148-1149.